

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.18>**COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM ESTUDO DE TENDÊNCIA****INTERPROFESSIONAL COLLABORATION IN HEALTHCARE: A TREND STUDY****CASSIO ADRIANO ZATTI**

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**SILVIAMAR CAMPONOGARA**

Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer as produções científicas acerca da temática colaboração interprofissional em saúde. **Métodologia:** estudo de revisão narrativa, que utilizou como fonte de informações o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo incluídas todas as teses e dissertações que contemplassem o tema, por meio da utilização do termo "*colaboração interprofissional*". Obteve-se 65 resultados, sendo que, após leitura, resultou em uma amostra de 56 estudos. **Resultados:** verificou-se que a maioria dos estudos são dissertações, com abordagem qualitativa. Notoriamente o impulsionamento para a pesquisa acerca da temática deu-se um ano após o Marco da Colaboração Interprofissional em Saúde. Quanto as ferramentas utilizadas verificou-se que a maioria delas tratava-se de entrevistas, grupos focais, observação, questionários *Likert*, escalas específicas como AITCSII BR, Colaboração Interprofissional – EJARCI, *Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS)*, simulação clínica, *Team Climate Inventory (TCI)*, escala de Clima do Trabalho em equipe (ECTE), atores do TIP. Ampliar resultados informando objetivamente sobre análise qualitativa dos resultados. **Conclusões:** Os estudos evidenciaram uma tendência as pesquisas relacionadas a colaboração interprofissional nas equipes de saúde pública, além de pesquisas voltadas a aprendizagem compartilhada. Quanto aos instrumentos utilizados a AITCSII BR se destacou no cenário da colaboração interprofissional, por permitir maior aprofundamento acerca da atuação nos diferentes cenários de trabalho. O referencial teórico mais utilizado é o proposto por D'Àmour et al, 2008. Neste sentido, há carência de estudos da colaboração interprofissional voltados aos cenários de cuidados ao adulto crítico, sobretudo inexistente nesta base de dados pesquisadas estudos acerca da colaboração interprofissional em Unidades de Terapia Intensiva.

**Palavras-chave:** colaboração interprofissional; pesquisa em enfermagem; cuidados críticos.

**ABSTRACT**

**Objective:** This study aimed to understand the scientific productions on the topic of interprofessional collaboration in health. **Methodology:** This is a narrative review study, which used the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) as a source of information, including all theses and dissertations that addressed the topic, using the term "*interprofessional collaboration*". A total of 65 results were obtained, and after reading, a sample of 56 studies resulted. **Results and Discussion** it was found that most of the studies are dissertations, with a qualitative approach. The research on this topic was notably driven one year after the Framework for Interprofessional

Collaboration in Health. Regarding the tools used, it was found that most of them were interviews, focus groups, observation, Likert questionnaires, specific scales such as AITCSII BR, Interprofessional Collaboration - EJARCI, Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), clinical simulation, Team Climate Inventory (TCI), Teamwork Climate Scale (ECTE), and TIP actors. Expand results by objectively reporting on qualitative analysis of the results. **Final Considerations:** The studies showed a trend towards research related to interprofessional collaboration in public health teams, in addition to research focused on shared learning. Regarding the instruments used, AITCSII BR stood out in the scenario of interprofessional collaboration, as it allowed greater depth on performance in different work scenarios. The most widely used theoretical framework is that proposed by D'Amour et al, 2008. In this sense, there is a lack of studies on interprofessional collaboration focused on critical adult care scenarios, especially as there are no studies on interprofessional collaboration in Intensive Care Units in this database.

**Keywords:** interprofessional collaboration; nursing research; critical care.

## 1 INTRODUÇÃO

A colaboração interprofissional envolve os processos de organizações do trabalho, apresentando-se como um construto complexo, que objetiva responder as questões inerentes ao trabalho das equipes nos serviços de saúde (D'Amour *et al.*, 2005). Nesse sentido, a colaboração interprofissional relaciona-se com educação e a prática, desvelando-se por meio da aplicação de ferramentas que compreendem a identidade compartilhada, objetivos em comum, interdependência, integração, responsabilidade compartilhada e tarefas em equipe. (Bispo; Rossit, 2020).

A colaboração interprofissional, é um requisito importante para o trabalho em diferentes áreas da saúde, constituindo-se nas formas de interações entre vários profissionais de saúde, pautados na participação ativa nas tomadas de decisões clínicas, trabalho com atuação sinérgica e articulada, norteando desenvolvimento de práticas voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde na perspectiva da integralidade (Baquião *et al.*, 2022).

As estratégias para implementação das práticas colaborativas devem ser adaptadas de acordo com a região, situação e necessidades do serviço, sendo que essas estratégias podem pautar-se: na promoção da segurança do paciente, maximização dos recursos limitados de saúde, deslocar o cuidado à saúde do campo das emergências para centros de atenção primária ou incentivar o trabalho mais integrado, aumento da satisfação no trabalho dos profissionais de saúde ou maior clareza do papel de cada profissional de saúde ao trabalhar em equipes (OMS, 2010).

Ressalta-se que, a colaboração interprofissional estabelecida entre profissionais de diferentes áreas da saúde, apresenta-se como estratégia potente para trabalhar com a

imprevisibilidade e propiciar a articulação dos saberes técnicos de profissionais que compõem equipes de saúde dos diferentes níveis da rede de Atenção (Caneppele *et al.*, 2020).

Evidências científicas demonstram que, a colaboração interprofissional apresenta inúmeras contribuições nos mais diferentes cenários de atuação em saúde, melhorando o acesso aos serviços pelos usuários, facilitando a coordenação dos serviços, melhoria do uso de recursos clínicos especializados, melhoria na assistência e segurança ao paciente, reduzindo as complicações, refletindo na duração da internação, redução da taxa de mortalidade. Essa prática promove o aumento da satisfação dos pacientes e profissionais, impactando na redução da tensão entre profissionais e prestadores de serviços, reduzindo a rotatividade dos profissionais (OMS, 2010).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por ser um ambiente complexo que detém pacientes graves e instáveis que exigem de cuidados intensivos e especializados o trabalho em equipe torna-se crucial (Braga *et al.*, 2024). Nesse sentido a colaboração interprofissional em Saúde torna-se aliada no processo de trabalho em UTI.

O interesse pelo desenvolvimento deste estudo deu-se pela necessidade de identificar o que tem sido produzido acerca da temática colaboração interprofissional em saúde, com vistas a identificar métodos empregados, ferramentas para coletas de dados e abordagem teórica empregada, além de identificar lacunas do conhecimento.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa acerca da temática colaboração interprofissional. Para tanto, utilizou-se como fonte de informações o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram incluídas todas as teses e dissertações que contemplassem o tema: colaboração interprofissional.

A busca foi realizada no mês de abril de 2024, utilizando-se, para a busca, o termo utilizado: “*colaboração interprofissional*”. Não estabeleceu-se recorte temporal para obter-se maior quantitativo de produções acerca do tema. A partir da busca, obteve-se 65 resultados. Após seleção por títulos e resumos mantiveram-se os 56 estudos para leitura na íntegra.

As informações coletadas dos estudos, a partir da leitura dos títulos, resumos e estudos na íntegra foram, foram: autor, tipo de publicação, título, metodologia empregada (ferramentas, tipo de estudo, enfoque teórico), local de publicação e resultados e conclusões dos estudos.

O estudo dispensou submissão para Comitê de ética por não envolver pesquisa com seres humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos tipos de estudos acerca da temática Colaboração interprofissional verificou-se que 75 % (n=42) dos estudos se tratavam de dissertações e 25% (n=14) dos estudos de teses.

Em relação a distribuição de estudos por ano, verificou-se que a temática começou a ser explorada em 2011, com um estudo. No ano de 2012 houveram quatro estudos realizados, o ano de 2013 contou com dois estudos, no ano de 2015 foram desenvolvidos três estudos, 2016 e 2017 com quatro estudos em cada ano, 2018 dois estudos, no ano de 2019 e, em 2020, 11 e 14 estudos respectivamente, vindo a diminuir o número de estudos em 2021, 2022 e 2023 com 6, 2 e 3 estudos respectivamente.

Com relação a distribuição de estudos por regiões, verificou-se que dois estudos utilizou o Brasil como um todo, dois estudos compararam o Brasil com Portugal, 14 estudos foram executados no Ceará, 16 estudos foram realizados em São Paulo, quatro no estado de Pernambuco, quatro estudos no Rio de Janeiro, dois estudos em Brasília, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina, Rio Grande do Sul respectivamente, e um estudo no Rio Grande do Norte.

Esses achados convergem com a publicação do Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa Prática, que se deu no ano de 2010, definindo que a Prática Colaborativa na atenção à saúde ocorre quando profissionais de saúde de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços. Essa prática inclui o trabalho clínico e não clínico relacionado à saúde, como diagnóstico, tratamento, vigilância, comunicação em saúde, administração e engenharia sanitária (OMS, 2010).

Em se tratando do método empregado, verificou-se que 51,72% (n=30) dos estudos utilizaram-se de métodos qualitativos, 15,51% (n=9) dos estudos utilizaram-se de métodos quantitativos, 20,68% (n=12) dos estudos de métodos mistos, 6,89% (n=4) eram revisões sistemáticas.

Com relação a utilização de referenciais teóricos, 12,06% (n=7) dos estudos utilizaram o referencial teórico proposto por D'Amour. Já, outros estudos utilizaram-se de referenciais como: dialética de Paulo Freire, Hermeneutica, Etnometodologia de Harold, Autoetnografia, Análise Institucional e Sócio-clínica Institucional e teorias do agir comunicativo de Jürgen Habermas e do reconhecimento de Axel Honneth.

Com relação a coleta de dados, evidenciou-se que doze estudos utilizaram-se de entrevistas, oito estudos realizaram análise documental, um estudo utilizou da escala ATACS II (Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe), quatro estudos coletaram dados através de observações, quatro estudos utilizaram a Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional – EJARCI, um estudo utilizou *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), um estudo utilizou simulação clínica, um estudo utilizou *Team Climate Inventory* (TCI), e por fim um estudo utilizou a escala de Clima do Trabalho em equipe (ECTE).

Como ferramenta empregada em alguns estudos tem-se a Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe - AITCS II- BR, a qual, caracteriza-se como um instrumento diagnóstico adaptado para o português brasileiro, a partir da escala original *Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale II – AITCS II*, desenvolvida para medir a colaboração interprofissional entre os membros de uma equipe. A mesma constitui-se por 23 itens definindo a percepção de como uma equipe trabalha e atua (Bispo; Rossit, 2019). Essa escala por ter validação possui boa confiabilidade, por ter tido adaptação para o Brasil, possui sensibilidades as questões culturais e contextuais da saúde brasileira.

Outro instrumento utilizado nas pesquisas foi o *Jefferson Scale of Attitudes toward Physician-Nurse Collaboration* que avalia a colaboração interprofissional, entre médicos e enfermeiros através de uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos. Este instrumento apresenta-se como potencial na busca de indicadores de colaboração interprofissional, ajudando a identificar áreas fortes e áreas que precisam de melhoria dentro de uma equipe de saúde, entretanto pode não abranger outras categorias profissionais por se tratar de uma escala para medição da colaboração entre médicos e enfermeiros, podendo ainda apresentar como fragilidade o viés dos participantes pela preocupação com a impressão que possam estar causando nos colegas.

Outra escala utilizada nos estudos foi a *Team Climate Inventory*, que objetiva avaliar equipes da atenção primária à saúde no Brasil, demonstrando a influência do clima e cultura organizacional como preditores para mudanças e melhoria da qualidade do trabalho em equipe (Silva *et al*, 2016). Este instrumento foi validado em 11 países no contexto empresarial, hospitalar e atenção primária, com boas propriedades psicométricas e suporte conceitual.

A RIPLS - *Readiness for Interprofessional Learning Scale* é uma escala amplamente utilizada e validada, que permite avaliar a disponibilidade dos estudantes para o aprendizado compartilhado com alunos de outras áreas, nesse sentido avaliando a promoção da colaboração interprofissional (Peduzzi *et al*, 2015). Essa escala passou por adaptações ao longo dos anos,



sendo que a primeira versão continha 19 itens e três fatores (Trabalho em equipe e colaboração, Identidade profissional, Papéis e responsabilidades), posteriormente incluíram-se alguns itens e fatores de avaliação passando para 29 itens e 4 fatores (Trabalho em equipe e colaboração, Identidade profissional, Papéis e responsabilidades, e um novo fator relacionado à Atenção à saúde centrada no paciente).

Essa escala tem potencialidade para utilização na avaliação da colaboração interprofissional, entretanto ela tem aplicabilidade a estudantes remetendo os resultados mais a aprendizagem interprofissional, podendo deixar de captar aspectos como habilidades práticas de trabalho em equipe do cotidiano, já que esses estudantes passam um tempo menor no setor, devido a duração do estágio, além disso, pode ter o viés das respostas dos estudantes.

Referente aos profissionais participantes do estudo, verificou-se diferentes categorias profissionais a exemplo: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, residentes de medicina, agentes comunitários de saúde, auxiliares/técnicos de saúde bucal, cirurgiões-dentistas, estudantes do curso de educação física, educadores físicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, estudantes de farmácia, estudantes de enfermagem, docentes universitários. Os estudos, foram desenvolvidos na saúde pública, principalmente nas Estratégias de Saúde da Família, Programas de Residência, universidades, escolas, hospitais.

Com relação aos resultados e conclusões dos estudos, a colaboração interprofissional depende dos aspectos organizacionais e coletivos, e embora os profissionais reconheçam a importância da colaboração interprofissional em saúde, tanto para o alcance dos objetivos do trabalho em saúde que é a recuperação do paciente, quanto para clima organizacional mais harmônico, nesse sentido, ainda há oportunidades de melhorias, esses relacionados ao emprego de recursos formais e organizacionais.

Os estudos sugerem a implementação do tema nos currículos das universidades, no estímulo as residências multiprofissionais como forma de integrar os profissionais e desenvolver a educação interprofissional como promotora da colaboração. Nos programas de educação permanente e continuada de forma a ser multiprofissional e interdisciplinar, com o emprego da simulação realística.

Os estudos abordam que a dimensão visão e objetivos aparece mais em gestores do que nos profissionais da rede de atenção, pautam que a prática colaborativa interprofissional possui como competências centrais: a comunicação interprofissional e atenção centrada no usuário.

As avaliações de clima organizacional são sugeridas nos estudos como forma de um diagnóstico situacional com o intuito de adequação do processo de trabalho com o propósito de propiciar melhorias na qualidade dos serviços de saúde com maior segurança e humanização.

Os estudos referentes a colaboração interprofissional na Estratégia de Saúde da Família demonstram que, seu estabelecimento se estabelece através da motivação pessoal além dos fatores organizacionais do ambiente laboral. A colaboração na ESF se mostra como potencial para obtenção de melhores resultados à integralidade da assistência. Em um estudo realizado em um hospital especializado demonstrou que para melhoria da colaboração interprofissional se faz necessário uma maior integração entes técnicos de enfermagem e enfermeiros para obtenção da melhoria da qualidade da assistência.

Com relação a colaboração interprofissional na Rede de Urgência evidenciou-se através do uso de ferramentas de medição de colaboração que a dimensão cooperação se mostra mais evidente. Analisou-se em um estudo a organização do trabalho em um setor de urgência e emergência, o qual torna evidente a importância da interação e articulação da equipe interprofissional durante atendimentos graves, pois todos os profissionais precisam agir o mais rápido possível para restabelecimento da vida. Nas relações interprofissionais, no momento da assistência com maior complexidade no setor de urgência, cada profissional de saúde compreende seu papel, e admite a importância da interação interprofissional em prol de um mesmo objetivo (Caneppele *et al*, 2020).

Em se tratando da temática na saúde bucal, a colaboração interprofissional em saúde nas dissertações se mostra efetiva através da comunicação centrada no usuário, apresentando como limitações à restrição do desenvolvimento de atividades grupais.

Um estudo realizado em um PET-Saúde demonstrou que a educação interprofissional se mostra como um estilo educacional que contribui para a formação e é decisiva na forma de atuação profissional sendo precursora no desenvolvimento da colaboração interprofissional em saúde.

A colaboração interprofissional em saúde se mostra em ascendência nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde, fortalecendo a identidade de desconstrução de estereótipos, melhorando a qualidade de atendimento prestado ao usuário do Sistema de Saúde e aumentando a satisfação profissional, entretanto há algumas barreiras relacionadas ao cunho estrutural e pedagógico de cada programa. Outro estudo evidenciou resultados semelhantes apontando que a colaboração interprofissional foi relacionada à melhora dos resultados clínicos, satisfação do paciente, satisfação da equipe, performance pós-alta hospitalar, qualidade do cuidado, segurança e eficiência, engajamento no trabalho, redução de burnout e estresse, taxas

de erros, rotatividade de pessoal, taxas de permanência, tempo de internação, taxa de morbidade e mortalidade (Caneppele *et al*, 2020).

No contexto da colaboração interprofissional na assistência farmacêutica, há uma notória necessidade de efetivação de ações para favorecer a sua efetivação, entretanto ainda há barreiras, estas relacionadas a educação, principalmente a educação continuada, além da escassez de conhecimento acerca da temática em algumas regiões do país. Três estudos discorreram sobre a educação em saúde na escola, logo os mesmos evidenciaram que a colaboração interprofissional melhorou a oferta de conhecimento acerca da saúde dos adolescentes.

Um estudo realizado em um hospital universitário verificou um grau elevado de colaboração interprofissional, porém com a aplicação da escala EJARCI constatou-se que há um déficit de conhecimento acerca da clareza dos papéis e da corresponsabilização dos profissionais da equipe para com a educação interprofissional.

Kanno *et al*, (2023) em seu estudo menciona que a complexidade da colaboração interprofissional se constituiu a partir do reconhecimento da necessidade de compreender o papel de cada componente da equipe e as formas com os quais cada profissional desenvolve as suas ações de saúde, na construção de objetivo comum em cada equipe, na forma de lidar com as diferenças de poder de acordo com a hierarquia e estabelecer formas assertivas de comunicação.

Um estudo que objetivou verificar a colaboração interprofissional no paciente com diabetes, o qual apontou que os profissionais envolvidos promovem decisões compartilhadas melhorando a compreensão do paciente sobre a doença e facilitando as ações de autocuidado.

Um dos estudos a colaboração foi abordada a ótica da integração universidade com o serviço de saúde e comunidade, permitindo visualizar a aplicabilidade da colaboração interprofissional em saúde para além da sala de aula, constituindo-se como um processo político, integrando a comunidade com a universidade.

Outro estudo em um hospital do trauma evidenciou que embora há conhecimento acerca da importância da colaboração interprofissional e da educação interprofissional ainda há uma tendência ao modelo tradicional com menos abertura ao modelo de formação crítico-reflexivo.

Lago *et al*, (2022) em seu estudo menciona que relações de saber e poder, reveladas a partir do encontro interprofissional permanecem presentes como resistências no momento em que as instituições, intrínsecas às diferentes profissões, provocando uma tensão à produção do cuidado colaborativo interprofissional.



Com relação a saúde do idoso, uma dissertação abordou a temática, mostrando efetividade das ações de colaboração interprofissional em saúde principalmente no que se refere a produção do cuidado compartilhado.

O estudo de Kanno *et al*, (2023) corrobora o achado, mencionando que a colaboração interprofissional promove interação e a integração entre os profissionais na forma de trabalhos complementares, união de forças, vínculo, troca de conhecimentos, informações e experiências.

A colaboração interprofissional em saúde se mostra protetiva as equipes, uma vez que o apoio entre os membros de uma equipe propiciam relações coesas e isso apresenta-se como uma potencialidade ao enfrentamento das dificuldades. Alguns fatores são apontados nos estudos como promotores de melhorias na colaboração, os quais destacam-se a organização do ambiente de trabalho e a negociação entre os funcionários e gestores do serviço, possibilitando a resolução dos conflitos.

Ademais Kanno *et al*, (2023), evidencia em seu estudo que a atuação colada dos líderes junto com a equipe auxilia na promoção da valorização e contribuição dos membros das equipes nas tomadas de decisão, com espaço seguro para reflexão e avaliação, estabelecendo um compromisso de liderança com os liderados através de *feedback* realizado pela liderança, promoção de autonomia e liderança participativa.

Verificou-se que três estudos apontaram a pandemia de COVID-19 trouxe dificuldades no processo de trabalho, entretanto a colaboração interprofissional em saúde permitiu o estabelecimento de diferentes forma de interação: relacional, processual, organizacional e contextual, tornando esse período menos difícil aos profissionais de saúde.

O estudo propiciou analisar a tendência de teses e dissertações acerca da temática colaboração interprofissional em saúde, nesse sentido houve o predomínio de dissertações, em se tratando do ambiente em que o estudo foi realizado, houve o predomínio por estudos na área da saúde pública e seus respectivos profissionais como público alvo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contempla-se no estudo as teses e dissertações realizadas acerca da temática colaboração interprofissional em saúde. Verificou-se que a maioria dos estudos trata-se de dissertações, de abordagem qualitativa. Notoriamente o impulsionamento para a pesquisa acerca da temática deu-se um ano após o Marco da colaboração interprofissional em Saúde, sendo que os primeiros estudos surgiram em 2010.

A colaboração interprofissional em saúde, aparece como objeto de estudo em diferentes cenários, como nas escolas, universidades, Postos de Saúde, hospitais, setores fechados. Ainda, a colaboração interprofissional esta intimamente ligada a educação interprofissional, principalmente nos programas de residência multiprofissional em saúde, como formas a suprir a demanda dos serviços de saúde principalmente, o serviço público.

Quanto as ferramentas utilizadas verificou-se que a maioria delas tratava-se de entrevistas, grupos focais, observação, escalas especificas como AITCSII BR, Colaboração Interprofissional – EJARCI, *Readiness Interprofessional Learning Scale* (RIPLS), simulação clinica, *Team Climate Inventory* (TCI), escala de Clima do Trabalho em equipe (ECTE), atores do TIP, com utilização do referencial teórico proposto por D'Amour.

Nesse sentido, deste estudo emerge a necessidade de maiores investigações acerca da temática voltada ao processo do cuidado do paciente adulto crítico, ja que a temática não foi explorada no contexto das Unidades de Terapia Intensiva.

## REFERÊNCIAS

Araújo, Eliezer Magno Diógenes. A Colaboração Interprofissional na Atenção Primária à Saúde: Estudo comparativo entre Brasil e Portugal. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – **Instituto Aggeu Magalhães**, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2017.

Bandeira, Rodrigo Ossoda Moura. Perspectivas sobre a colaboração interprofissional do profissional de educação física na atenção primária à saúde brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde na Comunidade) - **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2022. doi:10.11606/D.17.2022.tde-08082022-111153. Acesso em: 2024-07-24.

Baquião, A *et al.* Educação e colaboração interprofissional: resultados qualitativos de uma intervenção com residentes. **Saud Pesq.** 2022;15(3):e-10923 - e-ISSN 2176-9206, DOI: 10.17765/2176-9206.2022v15n3.e10923

Barbosa, Guilherme Rodrigues. Disponibilidade de estudantes de oito cursos da saúde de uma universidade pública brasileira para a educação interprofissional. 2020. 1 recurso online (88 p.) Tese (doutorado) - **Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas**, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1639346>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Braga, R., et al (2024). Enfermagem Em Uti: Cuidados Essenciais Na Assistência Direta Ao Paciente. **Nursing Edição Brasileira**, 28(313), 9333–9339. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i313p9333-9339>

Bispo, Emanuella Pinheiro de Farias; Rossit, Rosana Aparecida Salvador. **Avaliação da Colaboração Interprofissional: Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-BR)** / 1ª ed. - São Paulo [SP]: Universidade Estadual de Alagoas;

Universidade Federal de São Paulo/Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, 2020.

Caneppele AH, et al. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. **Esc Anna Nery** 2020;24(spe):e20200312

Caneppele, Aline Heleni. Colaboração interprofissional em equipes na rede de urgência e emergência em uma cidade do interior de São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13478>.

D'amour, D. *et al.* The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks. **Journal of Interprofessional Care**, Abingdon, v. 19, p. 116-131, 2005. Acesso em: 22 jul. 2024.

Kanno NP *et al.* A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. **Cad. Saúde Pública** 2023; 39(10):e00213322

Lago LPM, *et al.* Resistance to interprofessional collaboration in in-service training in primary health care. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210473. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0473en>

Lago, Luana Pinho de Mesquita. Práticas profissionais na residência multiprofissional em saúde: uma pesquisa sócio-clínica. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, **Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto**, 2019. doi:10.11606/T.22.2019.tde-23102019-195614. Acesso em: 2024-07-24.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (WHO/HRH/HPN/10.3)**. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, CH-1211 Genebra 27, Suíça, 2010.

Peduzzi M *et al.* Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. **Rev Esc Enferm USP** · 2015; 49(Esp2):7-15

Pontes, Flávia Campos. Colaboração interprofissional na estratégia saúde da família. **Biblioteca da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA**, Rio de Janeiro, 2016.

Silva MC, *et al.* Adaptação transcultural e validação da escala de clima do trabalho em equipe. **Rev Saude Publica**. 2016;50:52.